

Leia o texto abaixo.

<b>Além da voz</b>	
	<i>Novos usos para os celulares podem lançar outra onda de desenvolvimento</i>
5	<p>Em um campo logo ao lado da aldeia de Bumwambu, ao leste de Uganda, cercado de bananeiras e pés de mandioca, com galinhas correndo entre as casas de tijolos de barro, Frederick Makawa está pensando em tomates. É fim de junho e termina a estação chuvosa. Os tomates são uma valiosa produção comercial durante a seca que se aproxima e Makawa quer plantar as sementes assim que possível. Mas as estações tradicionais de plantio de Uganda estão mudando, e ele se preocupa com secas ou enchentes relâmpago que poderiam destruir a plantação.</p>
10	<p>Michel Gizamba, um operador de telefone da aldeia local, se oferece para ajudar usando o Amigo do Fazendeiro, um serviço de informações agrícolas. Ele manda uma mensagem de texto e pede a previsão do tempo para a estação na região. Logo depois chega a resposta dizendo que uma precipitação normal e moderada está prevista para julho. Makawa decide plantar seus tomates.</p>
15	<p>Alguns quilômetros depois na aldeia de Musita, Michael Mlime, outro operador de telefone da aldeia, explica como os seus clientes têm usado o mesmo serviço para obter informações agrícolas. Os fazendeiros de arroz que tiveram problemas com pulgões mandaram mensagens pedindo conselhos e receberam explicação sobre como fazer um pesticida usando sabão e parafina.</p>
20	<p>[...] Questões mais complicadas (“os olhos das minhas galinhas estão inchando”) são repassadas para especialistas, que ligam de volta em 15 minutos ou, em problemas mais difíceis, prometem responder dentro de quatro dias. As respostas são usadas para incrementar o banco de dados.</p> <p>[...] “Há uma grande mudança entre segurar um telefone nos ouvidos e segurá-lo nas mãos” [...] “Ele abre as portas dos serviços de informação. Não é a internet, mas é uma rede oferecida em aparelhos móveis.”</p>

*Carta capital*, 7 de out. de 2009. (P120096B1\_SUP)

(P110037C2) De acordo com esse texto, as perguntas mais complicadas dos agricultores

- A) abrem as portas dos serviços de informação.
- B) são respondidas em quatro dias.
- C) são respondidas pela internet.
- D) são respondidas pelo operador de telefone da aldeia.
- E) vão para o banco de dados.

Leia o texto abaixo.

#### Na ponta do nariz

Nada como a experiência. Na medida em que envelhecemos, vamos aprendendo a tomar atitudes cada vez mais sensatas. Isso pode ser verdadeiro em vários aspectos da vida, mas não tem nada a ver quando o assunto é a respiração. Estudos mostram que chegamos ao mundo respirando de forma correta e vamos desaprendendo ao longo do caminho.

E, segundo pesquisas, a gente só tem a ganhar se voltarmos a fazer a troca de gases em nossos pulmões com a técnica dos bebês. Especialistas afirmam que a reeducação respiratória, além de prevenir doenças, reduz o estresse, a hipertensão, a depressão e até ajuda a rejuvenescer e a emagrecer.

Existem dois tipos de respiração: a torácica (barriga para dentro e peito para fora), mais utilizada, e a diafragmática (respiração abdominal), que utilizamos no início da nossa vida. “Estudos mostram que a respiração lenta pelo diafragma traz benefícios à saúde, inclusive nas doenças pulmonares”, diz o pneumologista do Incor Geraldo Lorenzi Filho. [...]

*Revista Galileu*. Junho 2008. p. 16.

(P120291A8) A reeducação respiratória é essencial porque

- A) ajuda a combater algumas doenças.
- B) permite que se façam novas pesquisas.
- C) podemos conhecer dois tipos de respiração.
- D) utilizamos mais a respiração torácica.
- E) voltamos a utilizar a técnica dos bebês.

Leia o texto abaixo.

	A gente pode morar numa casa mais ou menos, numa rua mais ou menos, numa cidade mais ou menos, [...].
	A gente pode dormir numa cama mais ou menos, comer um feijão mais ou menos, ter um transporte mais ou menos, e até ser obrigado a acreditar mais ou menos no futuro.
5	A gente pode olhar em volta e sentir que tudo está mais ou menos... TUDO BEM!
	O que a gente não pode mesmo, nunca, de jeito nenhum... é amar mais ou menos, sonhar mais ou menos, ser amigo mais ou menos, namorar mais ou menos, ter fé mais ou menos, e acreditar mais ou menos.
10	Senão a gente corre o risco de se tornar uma pessoa mais ou menos.

XAVIER, Chico. Disponível em: <<http://www.pensador.info/frase/MjYzMzM>> Acesso em: 15 jun. 2010. Fragmento. (P100170B1\_SUP)

(P100170B1) Esse texto trata

- A) da avaliação da realidade atual.
- B) da resistência aos infortúnios.
- C) da valorização do ser humano.
- D) do apego às tradições humanas.
- E) do individualismo crescente.

Leia o texto abaixo.

<b>Natal anuncia passaporte com descontos de até 50%</b>	
5	<p>A prefeitura de Natal, no Rio Grande do Norte, lançou o “Passaporte Verão”, programa que oferece ao turista desconto em 300 estabelecimentos, como restaurantes, bares, lojas, locadoras de automóveis, táxis e operadoras turísticas.</p> <p>Os descontos variam de 5% a 50% e, para usufruir, basta se cadastrar e retirar o passaporte nos balcões de atendimento do Aeroporto Internacional Augusto Severo, nos shoppings Midway Mall, Natal Shopping, Praia Shopping e em hotéis e agências de turismo credenciados.</p>
10	<p>Além dos descontos, o passaporte contém informações turísticas como mapa das praias, programação cultural da cidade, telefones úteis e lista de estabelecimentos cadastrados. A iniciativa faz parte do programa “Verão da Gente”, que inclui também distribuição de sacolas de lixo nas praias, panfletos educativos sobre câncer de pele, DSTs, coleta seletiva e educação no trânsito e a contratação de 104 agentes de limpeza para as praias e calçadões.</p>

Revista *Viaje Mais*, ano 8, nº 105, fevereiro 2010, p. 16. (P060075B1\_SUP)

(P110042C2) Esse texto fala sobre

- A) as atrações turísticas de Natal.
- B) as campanhas educativas no verão.
- C) o lançamento de um passaporte.
- D) o programa “Verão da Gente”.

Leia os textos abaixo.

Texto 1			
De olho no menu			
Descubra o que você deve ou não levar para uma prova de concurso			
5	<p><b>LIBERADO</b></p> <p><b>*Bolacha</b> Tem carboidrato e gera energia lentamente, liberando-a devagar. Bom para quem está em atividade mental, pois não se cansa e se sente saciado. Digestão ideal porque não é tão rápida como a da glicose nem tão demorada quanto a da gordura.</p>	5	<p><b>PROIBIDO</b></p> <p><b>*Chocolate</b> Muita gordura, difícil digestão e acaba não saciando.</p>
10	<p><b>*Frutas secas</b> Bom para provas longas, pois dá energia durante a prova toda.</p> <p><b>*Barra de cereal</b> Funciona como as frutas secas, mas a digestão é mais lenta por passar pelo fígado.</p>	10	<p><b>*Balinhas</b> É puro açúcar. A digestão da glicose é rápida e aumenta a glicemia no sangue, a insulina vem e tira toda a glicose rapidamente, fazendo a pessoa sentir fome.</p> <p><b>*Chiclete</b> A digestão começa na boca. Quando começa a mastigação, o organismo entende que virá comida. Assim, o suco gástrico é produzido, mas o alimento para ser digerido não chega. O nível de acidez aumenta, aliado à ansiedade, e pode causar dor estomacal.</p>
15	<p><b>*Banana, damasco e caqui</b> Frutas nutritivas e que saciam.</p>	15	<p><b>*Refrigerante</b> É hidratante, mas não é saudável e tem a frutose invertida, o que faz aumentar a fome.</p>
20	<p><b>*Água</b> Melhora a fluidez dos neurônios. É um ótimo hidratante, ainda mais em situações de nervosismo, que causa o ressecamento da boca.</p> <p><b>*Suco</b> O organismo funciona de forma correta e adequada com ele e ainda melhora o seu desempenho. Tem vitaminas e minerais, que evitam os lapsos de memória.</p>	20	<p><b>*Guaraná em pó</b> É estimulante, mas dá ansiedade e dificulta a concentração.</p>
25	<p><b>*Café</b> É estimulante, mas só é recomendado se for sem açúcar e em dose baixa. Caso contrário funciona como a bala.</p>		

Correio Braziliense. Caderno Eu, Concurseiro, 15 de novembro, p. 5.

Texto 2	
Dieta para o sucesso	
5	<p>Além da praticidade, o efeito do alimento ou da bebida no organismo deve ser levado em conta na hora de preparar a lancheira. Os alimentos podem ser aliados ou inimigos do desempenho na prova. “A glicose é o nutriente que tem mais afinidade com o cérebro”, destaca o nutricionista Bruno Reis Melo, lembrando que ele deve estar em uma concentração equilibrada no sangue. [...] O importante é colocar algo energético no estômago. O carboidrato de um biscoito, independentemente de ser doce ou salgado, é uma boa aposta.</p>
10	<p>O chocolate, que é líder da preferência dos concurseiros, não é o mais recomendado, [...] é inclusive contraindicado. Ele tem muita gordura, o que dificulta a digestão. Dá uma energia momentânea e, em seguida, uma queda brusca e uma vontade de ficar comendo mais. [...] Para o candidato que já está ansioso, o chocolate só traz mais ansiedade. Porém ele não é proibitivo, só não é o ideal. Só quem deve optar por ele são as pessoas acostumadas a estudar comendo o doce.</p>

Correio Braziliense, Caderno Eu, Concurseiro, 15 nov. 2009. p. 4. (P120225B1\_SUP)

- (P110026B1) De acordo com o Texto 1, para quem irá fazer uma prova de concurso, alimentos como o
- café com açúcar e a balinha são impróprios.
  - chiclete substituem a comida na hora da prova.
  - guaraná estimulam e aumentam a concentração.
  - refrigerante e a água devem ser consumidos por serem hidratantes.
  - suco e o chocolate são de fácil digestão e possuem vitaminas e minerais.



(P120305A8) Em relação às conversas de pai e filho, percebe-se que

- A) o filho estava satisfeito com as notas.
- B) o filho achou que pai fosse se zangar.
- C) o filho colocou o pai contra a parede.
- D) o pai sempre esperava notas ruins do filho.
- E) o pai aborreceu-se com o que filho lhe disse.

Leia o texto abaixo.

Vínculos	
5	<p>Outro dia, recebi pela internet aquele filmezinho que já rodou muito por aí, “Filtro solar”. A versão original até hoje me emociona. É tudo bastante simples, mas a voz segura do locutor americano, a ótima edição de imagens e a música vibrante – nada a ver com as músicas cafonas dos abomináveis <i>power points</i> – fazem com que o texto <b>cresça</b> também. Gosto especialmente da parte que diz que quanto mais você envelhece, mais precisa das pessoas que o conheceram na juventude.</p>
10	<p>Ainda estou a uma distância segura da decrepitude, mas já não sou garota e cada vez tenho mais consciência da importância do meu passado na construção de quem sou hoje, e portanto carrego minha folha corrida sempre comigo, não importa o quanto pese – e o passado sempre pesa.</p>
15	<p>Mas sem ele, quem somos? Valem nada nossas conquistas se não temos ao lado aqueles que testemunharam o quanto a gente batalhou pra chegar até aqui. E nossas derrotas só merecem ser choradas nos ombros daqueles que nos conhecem tão profundamente que sabem mais do que nós as razões da nossa dor. Quem nos conheceu ontem não consegue perceber a verdadeira dimensão do que nos comove.</p>
20	<p>Amigos novos são bem-vindos, trazem frescor à nossa vida, mas há certos momentos em que precisamos de um espelho humano, alguém em quem possamos nos refletir e avaliar nossa origem e identidade. Estes espelhos geralmente são nossos pais, irmãos e os “velhos amigos”, mas pode ser também uma fruta que você colhia no pátio da casa da sua infância, pode ser um fusca que você não tem coragem de vender, pode ser um anel que foi da sua avó e que hoje está no dedo da sua filha. Pode ser qualquer coisa que te leve pra trás e te traga de volta, assegurando quem você é – e sempre foi.</p>

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros.html>>. Acesso em: 24 nov. 2009. Fragmento. (P120082B1\_SUP)

XX) (P120085B1) No trecho “...fazem com que o texto **cresça** também.” (l. 4), o verbo destacado assume, no contexto, o sentido de ficar

- A) agradável.
- B) legível.
- C) maior.
- D) melhor.
- E) simples.

Leia o texto abaixo.

Lagoa	
	Eu não vi o mar. Não sei se o mar é bonito, não sei se ele é bravo. O mar não me importa.
5	Eu vi a lagoa. A lagoa, sim. A lagoa é grande e calma também.
10	Na chuva de cores da tarde que explode a lagoa brilha a lagoa se pinta de todas as cores.
15	Eu não vi o mar. Eu vi a lagoa...

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. 10 ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 1980, 1980. p.. 10. (P120370B1\_SUP)

xx) (P120371B1) No trecho “Na chuva de cores /da tarde **que explode**” (v.9-10), a expressão destacada tem o sentido de tarde

- A) alegre.
- B) bonita.
- C) convidativa.
- D) exuberante.
- E) misteriosa.



Leia o texto abaixo.

<b>O cativo</b>	
5	Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha.
10	Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho.
	Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto.
15	Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX\_SUP)

(P110044C2) O trecho desse texto que apresenta uma opinião sobre o comportamento do índio é:

- A) “Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios;...” (l. 1-2)
- B) “Os seus pais procuram-no inutilmente;” (l. 2)
- C) “...deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa.” (l. 7)
- D) “Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras,...” (l.13)

Leia o texto abaixo.

<b>O cerrado exige ações de preservação</b>	
5	<p>A Amazônia é bioma tão majestoso que ofusca os demais existentes no Brasil. Fala-se muito – interna e externamente – na preservação da floresta. A preocupação é legítima. E deve manter-se. Não significa, porém, que se deva fechar os olhos para os demais. É o caso do cerrado. Segundo maior bioma do país em extensão, ele ocupa 24% do território nacional.</p>
10	<p>Nos 2.039.368km<sup>2</sup> de área distribuída em 11 estados e no Distrito Federal, abriga a maior biodiversidade em savana do mundo e dá origem a três nascentes das principais bacias hidrográficas da nação – Amazônia, Paraná e São Francisco. É, pois, estratégico. Não só pela biodiversidade e a conservação de recursos hídricos, mas também pelo sequestro de carbono.</p>
15	<p>O desenvolvimento do oeste, porém, põe em risco o bioma. Desde a construção de Brasília, na década de 1950, desapareceram do mapa 58% do cerrado. Especialistas advertem que, mantido o atual ritmo de destruição, a extinção virá em 50 anos. É assustador.</p> <p>Três vetores contribuíram para a tragédia. Um deles: a pecuária, que, a partir dos anos 1970, ganhou impulso espetacular. Outro: a lavoura branca, especialmente a soja e o algodão. Mais recentemente chegou a cana-de-açúcar. Antes concentrada em Goiás e São Paulo, a cultura se expandiu para a Bacia do Pantanal e busca territórios novos, como o Triângulo Mineiro. O último: a produção de carvão vegetal, necessário para fazer aço. Minas Gerais e Pará concentram a atividade.</p>

*Correio Braziliense, 26 out. 2009. (P120112B1\_SUP)*

(P120114B1) A opinião do autor desse texto, em relação à destruição do cerrado, se evidencia pelo uso do termo

- A) “majestoso”. (l. 1)
- B) “legítima”. (l. 2)
- C) “estratégico”. (l. 8)
- D) “assustador”. (l. 14)
- E) “espetacular”. (l. 16)

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.turmadamonica.com.br/comics/maos/pag8.htm>> Acesso em: 22 mar. 10. (P100082EX\_SUP)

XX) (P100082EX) Nesse texto, a expressão do menino no segundo quadrinho indica

- A) apatia.
- B) dúvida.
- C) espanto.
- D) irritação.

Leia o texto abaixo.

<b>A Terceira Margem do Rio</b>	
5	<p>Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente – minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.</p>
10	<p>Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.</p>
15	<p>Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beíço e bramou: – “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: – “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.</p>
20	

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. 15 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 79. Fragmento. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P100092EX\_SUP)

(P110038C2) O trecho “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” (l.18) é um exemplo de linguagem

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) jornalística.
- D) poética.
- E) técnica.